

10 pontos para Belém projetar seu futuro

Fábio Fonseca de Castro

12 de janeiro de 2013

A Belém que completa 397 anos está quebrada, esgotada e humilhada. A prefeitura que termina, reconhecida pela opinião pública – da esquerda à direita, do Psol e do PT mais crítico aos tucanos mais cínicos e peemedebistas mais egoístas – como a pior de toda a história da cidade. A prefeitura que começa o faz sob maus augúrios e passos tortos, com as velhas práticas de nepotismo.

Um Plano Belém 400 Anos é urgente. Sem maiores pretensões, penso que os pontos centrais:

1. Belém tem que se pensar metrópole, se pensar para 15, 30, 50 e 100 anos. **Chega de visões acanhadas.** Chega de remendar, de tapar buracos. **Precisamos de ousadia.** Queremos um projeto incrível, inimaginável hoje. Um projeto que nos surpreenda por pensar Belém como uma das grandes metrópoles da América Latina, a partir do conceito de Belém-capital.

2. É preciso superar o paradigma da saída única, a BR. **Belém precisa crescer na direção de Barcarena, porque é lá que está o capital:** a ZPE (que o governo do PT instalou e o governo Jatene abandonou), a Albrás-Alunorte, várias outras empresas e, brevemente, a ferrovia Norte-Sul. Urge projetar uma nova via – Manaus o fez sobre o Rio Negro, muito mais complexo que o Guamá... A “alça viária” não é uma solução, mas, simplesmente, uma via auxiliar.

3. É urgente pensar na superação do caos absoluto nas condições de habitação de Belém. Precisamos construir **bairros**

planejados, com moradias dignas, com acesso a esgoto e água, servidas por transporte público e servidas por escolas e postos de saúde. Isso não pode ser feito na BR. É preciso ir na direção sul, direção de Barcarena.

4. É fundamental pensar num **transporte metropolitano eficaz, associando trem e rios.** Vamos nos lembrar que a velha Estrada de Ferro de Bragança equivaleu a isso, na mesma medida em que o excelente sistema de bondes da cidade equivaleu a um sistema de transporte municipal. O Governo Brasileiro os anulou. Justo que pague por isso. **Precisamos de um trem de periferia, com uma linha ligando Belém a Castanhal e com outra ligando Belém a Barcarena.**

5. De quebra, precisamos de **um sistema de transporte municipal eficaz. Todo BRT é provisório.** No máximo, é complementar. Para uma cidade grande como Belém, é preciso trilho. Trem. E, é óbvio, aproveitar o sistema de rios e canais da cidades. O Governo Federal tem obrigação de financiar esse sistema.

6. É preciso **distribuir o comércio.** O atual comércio ocupa o centro histórico. É preciso distribuí-lo, polariza-lo. O poder público deve criar zonas comerciais no quadrilátero central (ver item 7), na Cabanagem, em Ananindeua e em Icoaraci.

7. O centro da cidade se deslocou. A tendência é que ele siga na direção da Almirante Barroso, formando um quadrilátero que tem seus limites nas seguintes vias : 1º de Dezembro (ops, JP II), Pedro Miranda, Humaitá e Dr.

Freitas. Esse é o quadrilátero central, a zona que, sem deixar de ser residencial, deve receber bancos, comércios, empresas e escritórios. Temos que inventar esse quadrilátero: dotá-lo de um sistema de transportes ágil e interliga-lo rapidamente aos subúrbios.

8. O centro histórico é constituído pelos bairros da Cidade Velha, Comércio, Campina e Reduto, bem como por partes de Nazaré e Batista Campos. É preciso protegê-lo. **Sem ele Belém não tem identidade. Com ele, Belém se projeta para o futuro.** Necessário recuperá-lo, mas isso passa por torna-lo habitável, por criar condições de moradia nesses espaços.

9. Toda transformação necessita de um cuidado triplicado, com o **meio ambiente**. É preciso crescer na direção de Barcarena de maneira responsável, protegendo o ecossistema insular. É preciso proteger o rio Maguary, o rio Guamá e os lagos Utinga e Água Preta.

10. O caráter de Belém passa pelas praças públicas. A praça, o parque, é a praia do belemense. Veja-se as praças da República e de Batista Campos, bem como o Goeldi e o Bosque. Imagine-se espaços semelhantes criados nos bairros, nos subúrbios, no municípios da região metropolitana.

Postado por hupomnemata às 12:06

2 comentários:

1.

Eliana Miralha 12 de janeiro de 2013 13:43

Olá Fábio. Que bom que vc reabriu os blogs! Gostei muito dos pontos que vc levanta aqui. Singelos, mas com uma objetividade imensa. O ponto 2 é fabuloso: "Belém precisa crescer na

direção de Barcarena, porque é lá que está o capital" é uma síntese que devia ser ouvida pelos nossos governantes. Grande abraço!

[Responder](#)

2.

Anônimo 13 de janeiro de 2013 11:10

Se nossos governantes tivessem um mínimo de visão de futuro Belém teria potencial para se tornar uma cidade inclusiva e maravilhosa. O problema é que eles só conseguem enxergar como obstáculo o que poderia ser visto como potencial, como os rios e as ilhas.